

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS E EFEITOS COLATERAIS ASSOCIADOS AO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Bruna Luísa Finger[1]
Adelise Feyh[1]
Cristiane Sidegum[1]
Solange dos Santos[1]
Claudia Regina de Souza Maldaner[2]
Jamile Block Araldi Macagnan[2]
Karine Simone dos Santos[2]
Kelen Antunes[2]
Leonardo Fabião[2]
Maria Bernadete Mustifaga[2]

[1]Discente do curso de Enfermagem da Uceff – Itapiranga.

[2]Docente do curso de Enfermagem da Uceff – Itapiranga.

1 Introdução

A depressão, ou Transtorno Depressivo Maior, é uma condição de saúde mental caracterizada por alterações persistentes do humor, perda de interesse e prejuízos funcionais significativos. Trata-se de uma das principais causas de incapacidade no mundo, afetando milhões de pessoas e impactando diretamente a qualidade de vida . Sua fisiopatologia envolve alterações nos sistemas de neurotransmissores, especialmente serotonina, noradrenalina e dopamina, além de mecanismos neuroendócrinos e inflamatórios que comprometem a

neuroplasticidade cerebral (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023; OTTE et al., 2016).

O tratamento farmacológico é amplamente utilizado, sendo os antidepressivos considerados a principal estratégia terapêutica em casos moderados a graves. Os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) são frequentemente utilizados como primeira linha devido à sua eficácia e melhor perfil de tolerabilidade. Entretanto, o uso desses medicamentos pode estar associado a efeitos colaterais e interações medicamentosas, que exigem atenção na prática clínica. (CIPRIANI et al., 2018).

2 Objetivo

Analisar as principais interações medicamentosas e efeitos colaterais associados ao uso de antidepressivos no tratamento da depressão, destacando seus riscos e implicações clínicas.

3 Método

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em artigos científicos indexados em bases como PubMed e documentos oficiais. Foram selecionados estudos relevantes que abordam a farmacologia dos antidepressivos, seus efeitos adversos e interações medicamentosas.

4 Resultados e Discussão

Os antidepressivos atuam principalmente na modulação dos neurotransmissores responsáveis pela regulação do humor. Os ISRS aumentam a disponibilidade de serotonina na fenda sináptica, contribuindo para a melhora dos sintomas depressivos. Esses medicamentos são amplamente prescritos devido à sua

eficácia e menor risco de efeitos adversos graves em comparação a classes mais antigas (CIPRIANI et al., 2018).

Apesar disso, os efeitos colaterais são comuns e podem influenciar diretamente na adesão ao tratamento. Entre os mais frequentes estão náuseas, insônia, disfunção sexual e alterações no peso corporal. Esses efeitos, embora geralmente leves, podem levar à interrupção do tratamento se não forem devidamente manejados (FERGUSON, 2001).

Um dos eventos adversos mais graves associados ao uso de antidepressivos é a síndrome serotoninérgica, caracterizada por alterações neuromusculares, autonômicas e cognitivas. Essa condição ocorre principalmente quando há uso concomitante de múltiplos fármacos que aumentam os níveis de serotonina, podendo evoluir para quadros graves se não houver intervenção adequada (BOYER; SHANNON, 2005).

As interações medicamentosas representam um desafio significativo, especialmente em pacientes que utilizam múltiplos medicamentos. A polifarmácia está associada a maior risco de eventos adversos, hospitalizações e complicações clínicas, exigindo monitoramento constante (MAHER; HANLON; HAJJAR, 2014).

Além disso, muitos antidepressivos são metabolizados pelo sistema enzimático do citocromo P450, podendo interferir na ação de outros medicamentos. Um exemplo importante é a interação entre antidepressivos e o tamoxifeno, utilizado no tratamento do câncer de mama. Alguns antidepressivos podem inibir enzimas responsáveis pela ativação do tamoxifeno, reduzindo sua eficácia terapêutica. Dessa forma, torna-se fundamental que o tratamento da depressão seja realizado de forma individualizada, considerando as características clínicas do paciente, o uso de outros medicamentos e os potenciais riscos associados às interações medicamentosas (JIN et al., 2005).

5 Conclusão

O tratamento farmacológico da depressão é essencial para a melhora dos sintomas e da qualidade de vida dos pacientes. No entanto, os efeitos colaterais e as interações medicamentosas representam fatores importantes que devem ser considerados na escolha terapêutica.

A avaliação individualizada, o acompanhamento contínuo e a orientação adequada ao paciente são fundamentais para garantir a segurança e eficácia do tratamento. Nesse contexto, os profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, desempenham papel fundamental na identificação precoce de reações adversas e na promoção do uso seguro dos medicamentos. Dessa forma, reforça-se a importância da educação em saúde e do acompanhamento multiprofissional no cuidado ao paciente com depressão.

Descritores: Depressão; Interações medicamentosas; Efeitos colaterais.

6 Referências

CIPRIANI, A. et al. Comparative efficacy and acceptability of 21 antidepressant drugs for the acute treatment of adults with major depressive disorder. The Lancet, 2018.
Disponível em: https://doi.org/10.1016/S0140-6736(17)32802-7

BOYER, E. W.; SHANNON, M. The serotonin syndrome. New England Journal of Medicine, 2005.
Disponível em: https://doi.org/10.1056/NEJMra041867

FERGUSON, J. M. SSRI antidepressant medications: adverse effects and tolerability. 2001.
Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15014625/

JIN, Y. et al. CYP2D6 genotype, antidepressant use, and tamoxifen metabolism. 2005.
Disponível em: https://doi.org/10.1093/jnci/dji005

MAHER, R. L.; HANLON, J.; HAJJAR, E. R. Clinical consequences of polypharmacy in elderly. 2014.
Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24073682/

OTTE, C. et al. Major depressive disorder. Nature Reviews Disease Primers, 2016.
Disponível em: https://doi.org/10.1038/nrdp.2016.65

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Depression. 2023.
Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/depression